

Osmar Fávero. *Uma pedagogia da participação popular; análise da prática pedagógica do MEB – Movimento de Educação de Base, 1961-1966. Campinas: Autores Associados, 2006, 304 p.*

Após uma introdução, na qual apresenta as informações preliminares e as hipóteses de trabalho, o livro desdobra-se em oito capítulos, a saber: 1. *Raízes*, no qual apresenta as campanhas oficiais de alfabetização e educação de adolescentes e adultos realizadas a partir de 1946, o conceito de educação de base, e as origens do MEB; 2. *Redefinições*, apresentado como o MEB se revê e se redefine no I Encontro Nacional de Coordenadores, realizado em Olinda, em 1962; 3. *Contradições*, no qual apresenta as conseqüências de ter optado pela “conscientização” como via mestra de sua ação educativa, especialmente a crise e o recuo provocado pelo golpe militar de 1964; 4. *Sistema radioeducativo*, quando descreve e analisa detalhadamente a ação realizada com base em escolas radiofônicas; 5. *Material didático*, um desdobramento do capítulo anterior, importante pela elaboração do Conjunto Didático *Viver é Lutar*, nome do livro de leitura para recém-alfabetizados, com forte conteúdo conscientizador, apreendido em parte pela política de Carlos Lacerda, na época governador do então estado da Guanabara, o que desencadeou violenta crise política mesmo antes do golpe militar, com conseqüências tanto externas – no governo e entre forças conservadoras, como internas – entre o episcopado; 6. *Animação popular*, ação educativa realizada em contatos diretos com os grupos locais, visando a superar os limites do sistema radioeducativo e organizar os referidos grupos para a solução de problemas imediatos e prepará-los para exigir transformações mais radicais na estrutura social; 7. *Formação de quadros*, no qual apresenta os cursos intensivos de treinamento utilizados tanto na formação dos quadros médios (coordenadores, supervisores, professores), como dos monitores das escolas radiofônicas e de líderes de grupos, especialmente dos sindicatos rurais; 8. *Uma pedagogia da participação popular*, capítulo conclusivo, em que retoma as hipóteses, sintetizando o modelo pedagógico do MEB, que afirma ser fundado na prática refletida continuamente, e afirma a relação entre a educação popular, a ideologia e a política.

O livro reproduz não só os textos do livro de leitura *Viver e lutar*, quando apresenta seu modelo teórico, no capítulo 5, mas também *scripts* de aulas e outras emissões radiofônicas, assim como exemplos da programação realizada pelo sistema do MEB em Recife, Pernambuco. Em anexo, traz toda a documentação produzida pela Equipe Nacional do MEB, que foi possível coletar e organizar.

É leitura obrigatória para entender-se o início das campanhas oficiais de alfabetização e educação de adolescentes e adultos, promovidas pela União a partir de meados dos anos de 1940 até meados dos anos de 1950; o movimento de redefinição do papel da educação para o desenvolvimento brasileiro, na segunda metade dos anos de 1950; a emergência dos movimentos de cultura popular e educação popular do início dos anos de 1960, entre os quais o MEB foi o único a trabalhar no meio rural e um dos que atingiu maior abrangência em sua ação. Importante ainda por mostrar que o MEB foi o único movimento que conseguiu manter-se depois do golpe militar de 1964, embora com conseqüências sérias em seu modo de atuação, que conseguiu reorientar em 1965, mas que não conseguiu efetivamente realizar. Os maiores sistemas estaduais, tanto no Nordeste como no Centro-Oeste encerram as atividades em 1966, abrindo-se novas frentes na Amazônia, onde os conflitos, no período, não apresentavam radicalidade.